

SERRALHARIA

FERNANDO FERREIRA, LDA.

▶ INOXTIRSO



Em 1982, Fernando Ferreira começa a trabalhar numa serralharia, como ajudante. Com uma grande vontade

tudo, seja uma porta, um corrimão, um portão ou obras de maior dimensão, como gradeamentos e estruturas metálicas”, explica o responsável. Com projetos direcio-

com máquinas próprias e Fernando apostou mesmo na criação de uma empresa distinta, a Inoxtirso, para desenvolver os projetos que envolvam inox. “Tudo o que se faz aqui dentro tem se ser bem feito. Erros toda a gente os comete, mas se os há, cá estamos para assumir e para corrigir”, sublinha.

MERCADO EXTERNO EM EXPANSÃO

Depois de ter adquirido um novo e maior espaço para trabalhar, o responsável sentiu que estava na hora de dar um salto para rentabilizar o investimento e o negócio. Assim que a crise mostrou os primeiros sinais de que estava para ficar, Fernando decidiu avançar para a exportação e arriscou-se no mercado francês. Já realizou, inclusivamente, trabalhos para países como Angola e Moçambique, mas França continua a ser o principal mercado de exportação e, em 2014, já representou quase 90% da faturação. Ainda que à distância, a empresa aposta no acompanhamento dos seus clientes e Fernando desloca-se sempre que necessário, com a sua equipa, para obras que, pela sua especificidade e complexidade, exijam uma “ajuda extra”. Em França, grande parte dos trabalhos

UMA ARTE DE FERRO

Fernando Ferreira conhece os segredos da serralharia como ninguém. A trabalhar na área desde os anos 80, foi em 1999 que decidiu criar uma empresa própria, à qual deu o seu nome. Aí desenvolve projetos que podem ir desde o fabrico de um simples corrimão até estruturas metálicas de grande dimensão para integrar, por exemplo, em pavilhões industriais. Em 2007, decidiu dar o salto para o mercado externo, nomeadamente para França, país que já representa quase 90% da faturação.



de aprender e um enorme gosto pela área, vê a sua dedicação ser reconhecida quando é promovido a encarregado da fábrica. “Tinha apenas 22 anos quando o meu patrão me pôs à frente da oficina”, relembra. Algum tempo depois, enriquecido pela experiência e incentivado por aqueles que lhe eram mais próximos, decide abrir portas por conta própria. Em 1999, lança-se no mercado apenas com um colaborador e uma garagem a

nados para habitação, indústria e até espaços desportivos, a empresa tem procurado, através de parcerias, garantir soluções chave na mão. Assim, apesar de não fabricar alguns elementos, como portões seccionados, garante a sua montagem, graças a uma equipa especializada que mantém diariamente na rua. “Trabalham com o apoio de um carro que é quase uma oficina ambulante”, refere Fernando. Pela variedade de matérias-primas

Acompanhado por profissionais como polidores ou soldadores, o empresário confessa que conta com uma equipa versátil e disponível. Alguns foram ensinados e formados por si e hoje são, como diz, “uns verdadeiros artistas”. “Se fizermos uma obra bem-feita, é o próprio cliente que faz a publicidade”, admite o responsável, acrescentando que a empresa também cresce com a exigência dos clientes.

la que o seu sonho era ver aquilo que construiu ter continuidade. “Tenho uma filha com 21 anos e gostava de vê-la a dar seguimento à obra que comecei.” Não obstante, o empresário perspetiva dificuldades na profissão, já que é cada vez mais difícil encontrar pessoas para trabalhar no setor. Por isso, deixa um apelo: “apostem na área, porque é uma arte muito bonita”.



NÃO DEIXAR MORRER A PROFISSÃO

Questionado sobre o futuro, Fernando reve-

servir de oficina. “Todos me deram força para arrancar e só posso dizer: bendita a hora!” Hoje, a empresa conta com dez funcionários e um espaço de trabalho que chega aos 1400 m². Lá, são realizados os mais variados trabalhos em ferro, alumínio e inox (escovado e polido). “Fazemos de

com que trabalha, o empresário tem vindo a investir em maquinaria e aposta na divisão dos materiais para evitar que se degradem. “O inox não pode apanhar o pó do ferro, porque mancha. Mesmo no transporte segue tudo separado.” Além da organização por setores, cada matéria-prima é trabalhada

realizados são gradeamentos. Do portefólio fazem parte obras de referência, nomeadamente, no Liceu Internacional de Lyon e no Estádio de Futebol de Marselha. Fernando acredita que o segredo para estas conquistas está na honestidade, na qualidade, no rigor e, sobretudo, no trabalho em equipa.

